

CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS QUE TIVERAM MUDANÇA NA ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 – DADOS DA COORTE DE NASCIMENTOS DE 2015 DE PELOTAS/BR

MAIARA GONÇALVES DOS SANTOS¹; OTÁVIO AMARAL DE ANDRADE LEÃO²; MARLOS RODRIGUES DOMINGUES³

¹Universidade Federal de Pelotas – maiarags17@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – otavioaaleao@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marlosufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 causou preocupação à população mundial devido à gravidade dos sintomas e risco potencial de óbito dos indivíduos. Uma série de ações no ciclo pandêmico foram instituídas, a fim de evitar a propagação do coronavírus, como normas de convivência e distanciamento social (DEL RIO; COLLINS; MALANI, 2020).

Além disso, os impactos da COVID-19 na população global vão além da morbimortalidade. Algumas pessoas perderam seus empregos, outras passaram a trabalhar na modalidade *home office*, de modo que, essas mudanças de hábitos trouxeram uma nova rotina, aumentando o tempo de tela e comportamento sedentário, além de reduzir os níveis de atividade física (AF) tanto de crianças como de adultos (WILDER-SMITH; FREEDMAN, 2020).

Dessa forma, destaca-se a importância de um melhor entendimento sobre as características e comportamentos da população no decorrer da pandemia. Acerca das mudanças no perfil e na prática de AF, sobretudo das crianças, que foram afetadas durante o ciclo pandêmico, principalmente, pelo fechamento das escolas. Para isso, estudos epidemiológicos podem auxiliar a entender melhor esses eventos e podem ajudar no desenvolvimento de estratégias e ações de políticas de saúde pública (CASTAÑEDA-BABARRO et al., 2020).

Assim, o presente estudo teve o objetivo de caracterizar as crianças em relação a sua prática de AF durante a pandemia de COVID-19, utilizando dados dos participantes da Coorte de nascimentos de 2015 de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal aplicado, realizado com as mães participantes da Coorte de Nascimentos de 2015 de Pelotas/RS. A Coorte de nascimentos começou em 2014, quando ainda as mães estavam grávidas e, após o nascimento de seus filhos, elas vêm sendo acompanhadas ao longo do tempo (HAL-LAL; BERTOLDI; DOMINGUES, et al., 2015).

Foi desenvolvido um instrumento para avaliar como o isolamento social estava afetando os aspectos do cotidiano das famílias pertencentes à Coorte. A coleta de dados foi realizada de forma online entre os meses de maio e agosto de 2020. Para este estudo, a variável desfecho foi considerada como a mudança na prática de AF das crianças, investigada por meio da pergunta “*Em comparação com as atividades físicas que seu filho fazia antes da covid, agora ele está fazendo?*”. Tratada como uma variável politômica, categorizada em “Menos”, “Não mudou” e “Aumentou”. As variáveis de exposição coletadas incluíram padrões/alterações de AF da mãe e da criança, tempo de tela da mãe e variáveis sociodemográficas.

Na análise estatística, as variáveis categóricas foram descritas por meio de frequências relativas e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%).

As prevalências de AF foram descritas conforme as variáveis sociodemográficas e comportamentais e, para comparação entre categorias, utilizou-se os testes de qui-quadrado de Pearson e de tendência linear. Foi adotado nível de significância de 5% e utilizado o software estatístico *Stata* 14.0.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Escola de Educação Física sob o número 4.053.273. Todas as mães concordaram em participar da pesquisa e puderam acessar o arquivo do formulário de consentimento antes de participar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidos dados de 2180 mães que preencheram o formulário online, correspondendo a 51% de toda a amostra da Coorte. Aproximadamente, 80% das crianças participantes da coorte fizeram menos atividade física (AF) durante a pandemia em comparação ao período pré pandêmico, sendo que, apenas 2,3% aumentaram os níveis de AF (Tabela 1).

Na Tabela 1, ao observar a mudança na prática de AF das crianças de acordo com as variáveis sociodemográficas da família, aquelas crianças de cor de pele branca fizeram menos AF em comparação período pré-pandemia (84,6% vs. 79,7% crianças de cor da pele preta) e, em contrapartida, as crianças de cor da pele preta aumentaram a prática de AF (6% vs. 2% na cor da pele branca) ($p=0,004$). Em relação à escolaridade materna, aquelas crianças cujas mães apresentavam 12 ou mais anos de estudo (90,6%, $p<0,001$) foram as que fizeram menos AF durante a pandemia. E, quando questionado sobre a renda familiar, as crianças em que as mães relataram que a renda piorou muito durante a pandemia, fizeram menos AF do que antes (88,3%, $p<0,001$).

Em uma revisão de escopo conduzida por ROSSI, BEHME E BREUER (2021), foi observado que, uma redução na prática de atividade física das crianças durante a pandemia está intimamente relacionada aos níveis socioeconômicos e características demográficas da família, incluindo a escolaridade materna, indicando severas desigualdades. Esses autores, também sugerem que, é necessário propor políticas públicas de incentivo à AF, com o intuito de mudar o contexto de interpretação familiar acerca desse comportamento, principalmente, em relação à disponibilidade de tempo, locais seguros e espaçosos para a prática de AF.

Além disso, nossos resultados mostram que aquelas crianças que faziam menos AF, foram as que ficavam em casa o tempo todo (85,2%, $p=0,021$) e, que não recebiam atividades escolares em casa, mas a mãe fazia alguma atividade com elas (84,3%, $p=0,002$). Em contrapartida, as crianças que aumentaram a prática de AF durante a pandemia, foram aquelas que não estavam na escola (6% vs 2,2% recebiam atividade escolar) (Tabela1). RIAZI; WUNDERLICH; GIERC et al., (2021), relatam em seu estudo os impactos no comportamento dos movimentos dos filhos durante a pandemia e destacam que, além dos fatores individuais como a motivação da criança, os fatores interpessoais, como a disponibilidade dos pais e os fatores ambientais, como a falta de espaço e as restrições ao convívio com outras crianças na escola, são determinantes para a mobilidade das crianças.

Já em relação às atividades físicas realizadas pela mãe durante a pandemia, aquelas que relataram serem muito menos ativas, também relataram que seus filhos estavam menos ativos (90,8%, $p<0,001$). Considerando o tempo em que a mãe ficou em frente a telas, aquelas que relataram que ficavam muito mais tempo no celular, tablet, tv ou computador, eram as mães cujos filhos também faziam menos AF durante a pandemia (90,6%, $p<0,001$). E, com relação ao tempo de tela das crianças, as crianças que praticavam menos AF foram as que au-

mentaram o tempo de uso de celular, tv, tablet ou computador (88,8, $p < 0,001$) (Tabela 1). XU; WEN; RISSEL, et al., (2015) destacam a influência do tempo de tela e encorajamento dos pais para a prática de AF das crianças. Além disso, DECKER et al., (2012), enfatizam que o uso de telas pelos pais, influencia diretamente no tempo de tela dos filhos, bem como a prática de AF.

Contudo, este estudo apresenta como limitação, a coleta de dados por meio de um formulário online, o que pode restringir a amostra apenas aqueles participantes que têm acesso aos meios digitais e internet. Porém, cabe destacar que, a taxa de acompanhamento foi em torno de 51%, o que considerado é considerada suficiente para inquéritos por meios eletrônicos.

Tabela 1. Prevalência de mudanças na atividade física das crianças da coorte de nascimentos de 2015, de acordo com as variáveis sociodemográficas e comportamentais (N= 2180).

Em comparação com as atividades físicas que seu filho fazia antes da covid-19 agora ele está fazendo?				
	Menos % (IC95%)	Não mudou % (IC95%)	Aumentou % (IC95%)	Valor de p
CARACTERÍSTICAS DA CRIANÇA				
Sexo				0,287
Masculino	83,8 (81,5; 85,8)	13,5 (11,7; 15,7)	2,7 (1,9; 3,8)	
Feminino	83,4 (81,1; 85,6)	14,8 (12,8; 17,1)	1,8 (1,2; 2,8)	
Cor da pele				0,004
Branca	84,6 (82,8; 86,3)	13,4 (11,8; 15,2)	2,0 (1,4; 2,8)	
Preta	79,7 (73,2; 84,9)	14,3 (9,9; 20,2)	6,0 (3,4; 10,6)	
Parda	80,2 (75,5; 84,2)	18,0 (14,1; 22,5)	1,9 (0,8; 4,1)	
Outros	50,0 (1,9; 98,1)	50,0 (1,9; 98,1)	0	
Qual frase melhor descreve o comportamento de seu filho no último mês?				0,021
Fico em casa o tempo todo	85,2 (82,8; 87,4)	13,1 (11,1; 15,4)	1,7 (1,1; 2,8)	
Saio apenas para coisas essenciais	83,2 (80,7; 85,3)	14,4 (12,4; 16,7)	2,5 (1,7; 3,6)	
Saio de vez em quando	80,5 (74,5; 85,4)	16,6 (12,1; 22,3)	2,9 (1,3; 6,4)	
Saio todos os dias para alguma atividade	69,2 (49,0; 84,0)	19,2 (8,1; 39,2)	11,5 (3,7; 30,8)	
No último mês, você acha que seu filho tem ficado mais tempo no celular, tv, tablet ou computador?				<0,001
Diminuiu	66,3 (55,2; 75,5)	24,4 (16,5; 34,6)	9,3 (4,7; 17,6)	
Não mudou	62,5 (57,3; 67,4)	33,8 (29,0; 38,9)	3,7 (2,2; 6,3)	
Aumentou	88,8 (87,2; 90,2)	9,7(8,3; 11,1)	1,5 (1,2; 2,3)	
Seu filho tem feito algum tipo de atividade escolar no último mês?				0,002
Não	84,2 (80,9; 87,0)	13,6 (11,0; 16,8)	2,2 (1,3; 3,9)	
Não recebe nada da escola, mas eu faço	84,3 (80,7; 87,3)	13,6 (10,8; 17,0)	2,1 (1,2; 3,9)	
Sim recebe atividades da escola	84,1 (81,8; 86,1)	13,7 (11,8; 15,8)	2,2 (1,5; 3,3)	
Criança não está na escola	60,0 (45,9; 72,7)	34,0 (22,2; 48,2)	6,0 (1,9; 17,2)	
CARACTERÍSTICAS DA MÃE				
Escolaridade				<0,001
0-4 anos	66,4 (57,0; 74,6)	24,6 (17,4; 33,5)	9,1 (5,0; 16,1)	
5-8 anos	75,8 (71,8; 79,4)	20,9(17,47; 24,7)	3,3 (2,0; 5,3)	
9-11 anos	83,8 (81,0; 86,2)	15,0 (12,7; 17,7)	1,3 (0,7; 2,3)	
12 ou mais	90,6 (88,4; 92,5)	7,6 (5,9; 9,7)	1,8 (1,1; 3,0)	
No último mês você acha que a renda da sua família?				<0,001
Piorou muito	88,3 (85,0; 90,9)	10,0 (7,6; 13,1)	1,7 (1,0; 3,4)	
Piorou um pouco	83,8 (81,3; 86,1)	13,4 (11,3; 15,7)	2,8 (1,9; 4,1)	
Não mudou nada	82,4 (79,2; 85,1)	16,4 (13,8; 19,5)	1,2 (1,0; 2,5)	
Melhorou	73,5 (65,7; 78,8)	21,1 (15,2; 28,5)	5,4 (2,8; 10,5)	
Em relação as AF realizadas antes da pandemia, agora você está?				<0,001
Muito menos ativa	90,8 (88,7; 92,6)	7,5 (5,9; 9,5)	1,7 (1,0; 2,8)	
Menos ativa	86,1 (83,2; 88,5)	12,3 (10,0; 15,0)	1,7 (0,9; 3,0)	
Não mudei meu comportamento	72,0 (68,3; 75,5)	25,5 (22,2; 29,1)	2,5 (1,5; 4,1)	
Mais ativa	76,9 (67,1; 84,5)	12,1 (6,8; 20,6)	11,0 (6,0; 19,3)	

No último mês, você acha que tem ficado mais tempo no celular, tv, tablet ou computador?				<0,001
Diminuiu	78,8 (71,9; 84,4)	15,7 (10,9; 22,2)	5,5 (2,9; 10,2)	
Não mudou	77,7 (74,8; 80,4)	19,9 (17,3; 22,7)	2,4 (1,6; 3,7)	
Fico um pouco mais tempo	87,6 (85,1; 89,6)	10,7 (8,7; 12,9)	1,8 (1,1; 3,0)	
Fico muito mais tempo	90,6 (87,0; 93,2)	7,71 (5,3; 11,0)	1,7 (0,8; 3,8)	
TOTAL	83,6 (82,0; 85,1)	14,1(12,7; 15,6)	2,3 (1,7; 3,0)	

IC95%: intervalo de confiança de 95%; nível de significância de 5%; p valor referente ao teste de qui-quadrado de Pearson e tendência linear.

4. CONCLUSÕES

Este estudo observou que aproximadamente 80% das crianças pertencentes à coorte de nascimentos de 2015, reduziram a prática de atividade física durante a pandemia de COVID-19. Pode-se observar que tais mudanças estavam associadas com características sociodemográficas e comportamentais, tanto das mães quanto das crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTAÑEDA-BABARRO A.; ARBILLAGA-ETXARRI A.; GUTIÉRREZ-SANTAMARÍA B.; COCA A. Physical Activity Change during COVID-19 Confinement. **Int J Environ Res Public Health**, v.17, n.18, p.6878, 2020.

DE DECKER E.; DE CRAEMER M.; DE BOURDEAUDHUIJ I.; et al. influencing factors of screen time in preschool children: an exploration of parents' perceptions through focus groups in six European countries. **Obesity Reviews**, v.13, n.1, p.75–84. 2012.

DEL RIO C.; COLLINS L.F.; MALANI P. Long-Term Health Consequences of COVID-19. **JAMA**, v.324, p.1723-1724, 2020.

HALLAL, P.C.; BERTOLDI, A.D.; DOMINGUES, M.R. et al. Cohort profile: the 2015 Pelotas (Brazil) birth cohort study. **International Journal of Epidemiology**, v. 47, n. 4, p.1048–1048, 2018.

RIAZI, N.A.; WUNDERLICH, K.; GIERC, M.; BRUSSONI, M.; MOORE, S.A.; TREMBLAY, M.S.; FAULKNER, G. "You can't go to the park, you can't go here, you can't go there": Exploring parental experiences of covid-19 and its impact on their children's movement behaviors. **Children (Basel)**, v. 8, n. 3, p. 219, 2021.

ROSSI, L; BEHME, N; BREUER, C. Physical activity of children and adolescents during the covid-19 pandemic-a scoping review. **Int J Environ Res Public Health**, v. 18, n. 21, p.11440, 2021.

WILDER-SMITH A.; FREEDMAN D.O. Isolation, quarantine, social distancing, and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **Journal of Travel Medicine**, v. 27, n. 2, 2020.

XU, H.; WEN, L.M.; RISSEL, C. Associations of parental influences with physical activity and screen time among young children: a systematic review. **J Obes**, 2015.